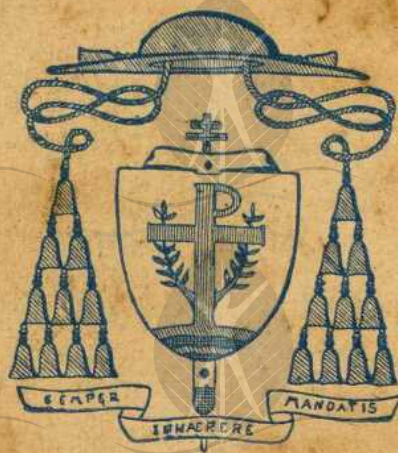


219
INSTALAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

CARTA PASTORAL

DE

D. Alberto Gaudência Ramos



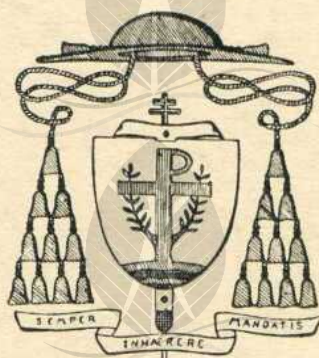
MANAUS
1952

INSTALAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

CARTA PASTORAL

DE

Dom Alberto Gaudêncio Ramos



MANAUS
== 1952 ==

DOM ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS
por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica
Arcebispo Metropolitano de Manaus

A todos os queridos arquidiocesanos
Saudação, Paz e Bênção na caridade
de Cristo.

Desde muito, determinantes geográficas estavam a exigir na vastíssima planície amazônica a criação de nova Província Eclesiástica. Os mesmos argumentos que militaram, no século passado, a favor da ereção do Bispado amazonense, sobrelevados de muitas outras razões, demonstravam agora a necessidade do desdobramento das metrópoles da hinterlândia.

Quase nos albores de nossa independência política, era um bispo paraense, dom Romualdo de Sousa Coelho, vergado ao peso dos anos, dos achaques e das investidas da Cabanagem, que escrevia suplicante ao rei de Portugal, para justificar a criação de uma Vigararia Geral no Baixo Amazonas: "... o que o Amazonas precisa é de um Bispo!".

Representava realmente tarefa sobrehumana para um só prelado o pastoreio espiritual de todo o vale amazônico, ainda que de população muito rarefeita. Quanto merecem nossa admiração êsses antigos bispos do Pará que, em canôas a remo ou morosas embarcações a vapor percorreram êsses rios imensos e caudalosos! Um frei Caetano Brandão, um José Afonso de Moraes Torres e o grande Macedo Costa!

Utilizando-nos de meios de transporte mais rápidos, temos aportado a localidades longínquas, onde ainda se conservam reminiscências da passagem desses Prelados apostólicos. (1)

Quanto mais nos esforçamos em percorrer a região que a Providência Divina nos confiou e que tanto amamos, valendo-nos dos aviões "catalinas" ou de embarcações velozes, reverenciamos a memória dos heróicos bispos missionários que nos precederam no amanho da seára!

Somente depois da proclamação da República, quebradas as velhas resistências do absolutismo regalista, conseguiu o bispo do Pará ver diminuída a região incomensurável que devia evangelizar, com a criação do Bispado do Amazonas, a 27 de abril de 1892.

Dom José Lourenço da Costa Aguiar, ao instalar a diocese e empunhar o báculo pastoral, a 18 de junho de 1894, encontrou reduzidíssimo clero, fechado o Seminário São José (fundado por dom José Afonso de Moraes Torres, em 1848) e apenas duas comunidades religiosas femininas. (2)

Bem podemos avaliar quão ingente foi a tarefa que o grande defensor de dom Macedo Costa teve a empreender!

Dom Frederico Benício de Sousa Costa, em meio a tremendas dificuldades e a uma campanha difamatória, conseguiu fixar os Missionários Capuchinhos no ministério paroquial criando e confiando-lhes a paróquia de São Sebastião, inaugurar a obra educacional das Religiosas de Santa Dorotéia, entregando-lhes o antigo prédio do Seminário e obteve da Santa Sé o desmembramento do vastíssimo território da Diocese com a criação das prefeituras apostólicas do Rio Negro, Tefé e Alto Solimões.

Dom João Ireneu Joffily, todo dedicado ao apostolado entre os homens, privou-se da própria residência episcopal para

(1) Para citarmos um exemplo: ao visitarmos o lago do Uruapiara, na paróquia de Manicoré, não havia mais nenhuma testemunha de vista, mas todos sabiam que ali estivera dom Antônio de Macedo Costa para escolher o local da capela, em 1878. E uma velha, vendo-nos rodeado de crianças a admirar a indumentária episcopal, exclamou: "Sim, senhor! Estas "gatinhas" estão vendo o que eu só vim ver depois de velha: um bispo!".

(2) — Das Filhas de Sant'Ana nos hospitais da Santa Casa e da Beneficente Portuguesa.

a ceder à Congregação Salesiana que nela iniciou a formação cristã da juventude masculina no Colégio Dom Bosco. Pleiteou e alcançou a ereção das prelazias do Alto Juruá e S. Peregrino do Alto Acre.

Dom Basílio Pereira, ainda incumbido de continuar a resgatar pesada dívida que onerava o Bispado, na oração e pela humildade, fundou a Obra das Vocações Sacerdotais, adquiriu o terreno para a construção do Seminário, promoveu a criação das prelazias de Porto-Velho e Lábrea e acolheu os Agostinianos Recoletos e os padres da Congregação do Espírito Santo, as Filhas de Maria Auxiliadora e as Irmãs Terceiras Capuchinhas.

Que dizer da operosidade de nosso predecessor imediato, amigo e irmão no Episcopado, o exmo. e revmo. sr. Dom João da Mata Andrade e Amaral, atual bispo de Niterói? Difícil situá-lo em poucas palavras numa síntese histórica da Igreja no Amazonas. Cingindo a mitra quando decorria o cincoentenário da criação da Diocese, rasgou com o luminoso Primeiro Congresso Eucarístico Diocesano de Manaus, — aliás o primeiro da Planície —, novas perspectivas no desenvolvimento da cristandade, imprimindo ao Seminário, reaberto, um rumo definitivo, disseminando a assistência social, impulsionando a Ação Católica e convidando para a seara do apostolado nesta região os Padres Redentoristas, os Missionários do Instituto Pontifício de Milão, as Irmãs do Coração Imaculado de Maria, as Adoradoras do Preciosíssimo Sangue e as Filhas de Caridade.

Referimos apenas, a largos traços, as obras de maior realce no govêrno de nossos virtuosos antecessores. Fiquem no silêncio as labutas quotidianas, as angústias do peso da cruz episcopal, os ardores das lides missionárias, que se não mencionam na história, nem se representam em números ou gráficos estatísticos. (1)

Foram os méritos desses varões apostólicos que atraíram as bênçãos de Deus para que a bôa semente medrasse no chão

(1) — “Na sociedade, que é a humanidade no espaço, e na história, que é a humanidade no tempo, há bacilos e toxinas de fórmula humana que o olhar das gerações não descobre, que o olhar dos historiadores ignora ou, muitas vezes, finge ignorar, mas cuja existência não é um mistério para o bacteriologista da sociedade e da história... (“Emanuel Malynki e Léon de Poncins — La Guerre Occulte, p. 80)

inculto e produziu o florescimento do catolicismo na região amazonense. Todavia, não apenas o progresso da cidade de Manaus, não apenas a expansão das organizações espirituais, educacionais, culturais e assistenciais, heroicamente dirigidas pelo nosso dedicadíssimo Clero e beneméritas Comunidades Religiosas, não apenas essa indesmentível obra civilizadora, na capital e no interior, estavam a solicitar a atenção da Santa Sé para a criação de nova Província Eclesiástica.

Constituiria uma decorrência, como dissemos em nossas palavras iniciais, dos próprios fatores geo-físicos da região. Não podia o Metropolita da Amazônia, residindo em Belém, envolver na sua solicitude pastoral todos os problemas da hielia. Dificilmente os Prelados sufragâneos se poderiam congregarem, na capital paraense, sem grandes sacrifícios, tanto assim que nunca se realizou o Concílio Provincial que o Código do Direito Canônico prescreve para se celebrar de 20 em 20 anos. (can. 283). As duas únicas reuniões dos Exmos. Sres. Bispos da Amazônia foram mesmo centralizadas em Manaus, o que mais comprova a posição privilegiada desta capital no coração da Planície Verde.

Desdobrando o seu casário quase na confluência dos rios Negro e Solimões, que daí em diante, irmanados recebem o nome de Amazonas, Manaus dista não muito da foz de outras duas grandes vertentes: a do Madeira e a do Purús, sendo assim um ponto de convergência para a navegação fluvial.

A aviação — que está libertando as cidades centrais da dependência dos portos litorâneos — concentra na capital amazonense as linhas que ligam todas as cidades nascidas à margem dos grandes rios.

Todas essas razões justificavam, de há muito, a natural aspiração dos amazonenses, que o Santo Padre Pio XII concretizou, a 16 de fevereiro deste ano eucarístico, desmembrando da Província Eclesiástica de Belém do Pará os territórios da diocese do Amazonas e das prelazias de Porto-Velho, Alto-Juruá, Alto-Acre, Rio Negro, Lábrea, Rio Branco, Alto Solimões e Tefé, que passaram a constituir nova Província Eclesiástica, sendo Manaus elevada a sede metropolitana.

Parodiando dom José Lourenço da Costa Aguiar, no pórtico

de sua Carta Pastoral de Inauguração da Diocese do Amazonas, devemos também dizer:

"Amados Filhos!

Preencheu-se o vosso mais ardente e justo anelo: o Amazonas é Arcebispado!

Profusas graças a Deus, mil parabens vos sejam dados."

RESPEITOSA HOMENAGEM AO SANTO PADRE

Antes, porém, de abrir-vos mais uma vez nosso coração, queridos Filhos, desejamos nestas páginas singelas manifestar nossa filial homenagem, dedicação sincera e respeitosa obediência ao Santo Padre Pio XII, gloriosa e sãbiamente reinante, que, depois de nos haver chamado à plenitude do sacerdócio (30 de agosto de 1948), agora nos eleva à dignidade arquiépiscopal, conservando-nos à frente deste rebanho que tanto estimamos.

Não olvidaremos nunca a bondade paternal com que Sua Santidade nos acolheu, em audiência privada, no Ano Santo de 1950 (1) e o interesse e afeto com que nos interrogou sobre os problemas espirituais do Amazonas.

Nestas linhas, ainda, a expressão de nossa infinita gratidão por nos haver concedido a honra e o intenso prazer de, em Seu nome, coroarmos pontificamente a imagem peregrina de Nossa Senhora Auxiliadora dos Cristãos, abençoada por São João Bosco. (2)

Amados Filhos.

Não nos sofre o coração que deixemos de recomendar à vossa eterna gratidão o nome do Vigário de Cristo, o Santo Padre Pio XII a quem deveis amar certamente como Sumo Pontífice da Igreja e Chefe Visível do Corpo Místico de Cristo, mas também na qualidade de grande amigo e benfeitor do Amazonas.

Assim como o nome de Leão XIII está indelevelmente inscrito na nossa história eclesiástica, por haver criado o Bispado

(1) 12 de agosto de 1950, em Castelgandolfo, no mesmo dia em que Sua Santidade assinou a encíclica "Humani Generis".

(2) Na praça do Congresso em Manaus, a 2 de julho de 1952, mesmo dia da instalação da Arquidiocese.

do Amazonas, o de Pio XII deverá permanecer para sempre gravado no vosso reconhecimento pela ereção da Província Eclesiástica, ascensão de Manaus a séde metropolitana e elevação das prefeituras apostólicas de Tefé e Alto Solimões a prelazias "nullius". Já no presente pontificado, a prelatura do Rio Branco foi novamente separada da Abadia de N. S. do Monte Serrate do Rio de Janeiro, e confiada ao zelo dos Missionários da Consolata. Todos os Exmos. Prelados da nova Província Eclesiástica devem o caráter episcopal à munificência do atual Sumo Pontífice.

Por todos êsses benefícios concedidos à Amazônia, Sua Santidade, além da função hierárquica que nos vincula ao Corpo Místico, merece perenemente um reconhecimento especial de todos os filhos e habitantes desta região.

GRATIDÃO AO EXMO. SR. NÚNCIO APOSTÓLICO

Depois da pessoa do Santo Padre, outro nome que desejamos apontar à gratidão do povo amazonense é o de Sua Excelência Reverendíssima, o Sr. dom Carlos Chiarlo, digníssimo Núncio Apostólico no Brasil, que se tornou o maior advogado junto à Santa Sé para que ao Amazonas fosse atribuída honra tão insigne.

O volumoso expediente da Nuñciatura Apostólica no Brasil, uma das mais importantes do mundo, privou-nos do prazer de receber a visita do Exmo. Sr. Arcebispo titular de Amida, a quem o Amazonas, por sem dúvida, tributaria grandiosa manifestação de agradecimento. Temos, por conseguinte, de nos limitar a êste tópico de apagada Carta Pastoral, escrita de afogadilho entre mil ocupações e preocupações.

AGRADECIMENTO E ESTIMA AO ANTIGO METROPOLITA

O Amazonas se habituou a admirar a personalidade invulgar do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Mário de Miranda Vilas-Bôas desde quando, ainda bispo de Garanhuns, pronunciou as conferências preparatórias ao I Congresso Eucarístico Diocesano de Manaus que empolgaram e enlevaram a intelectualidade baré.

Veze outras, a "cidade risonha" teve ensejo de ouvir a palavra cheia de magia do consagrado orador, já então alcançado a Metropolitana da Amazônia, na Semana Sacerdotal ou em preleções de Ação Católica, para sagrar a Catedral ou benzer o Pavilhão "Dom Basílio" no Seminário São José, pelas bôdas de prata da ordenação sacerdotal de dom João da Mata Andrade e Amaral ou no centenário do nascimento de dom José Lourenço da Costa Aguiar.

Devendo tanto a Dom Mário, deve-lhe ainda a terra amazônica parte notável da glória de hoje ser nova Província Eclesiástica, pois foi o seu desprendimento e anuência que mais animaram e incentivaram o Representante da Santa Sé a propôr ao Santo Padre providência de tão alta repercussão.

Dívida maior é ainda a que experimenta quem vos dirige estas palavras, Filhos Diletos, pois na amizade e identificação de sentimentos, na humildade e no exemplo do virtuoso Pastor, de quem nos orgulhamos de ter sido secretário e vigário geral e, mais tarde, bispo sufragâneo, encontramos sempre o modelo do prelado completo, culto e bondoso, admirável na vivência do "sentire cum Ecclesia" que insopitavelmente palpita no seu amor pela Igreja e pelo Sumo Pontífice, na sua devoção a Maria Santíssima e no seu apostolado da Missa e pela Missa.

Ao orador indispensável em todos os Congressos Eucarísticos Nacionais, que traduziu o pensar da Igreja na consagração do Brasil ao Coração Imaculado de Maria (1) e honrou a instalação da Arquidiocese e nossa tomada de posse como Arcebispo metropolitano com a sua palavra privilegiada, que reviveu o sonho do "Cristóforo" de dom Macedo Costa, tanto pela evocação como pela eloquência, asseguramos a gratidão imorredoura do povo amazonense e a nossa perene e filial estima.

AOS EXMOS. PRELADOS SUFRAGÂNEOS

Não nos iludiram quando, ao saudarmos em nossa primeira Carta Pastoral os Exmos. Prelados que conosco compartilham o munus pastoral, afirmávamos que "o seu zelo e ardor apostó-

(1) 9 de junho de 1946, no Rio de Janeiro.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**